

PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS

- Principais sintomas dos arbovírus: dengue, chikungunya e zika.
- Ciclos epidemiológicos (silvestre e urbano) da febre amarela no Brasil.
- Ciclo epidemiológico e transmissão do vírus da Febre do Nilo Ocidental.
- Ciclo de vida do *Aedes aegypti*.

Gerusa

Júlio RESGATANDO CONCEITOS

Podemos discutir esses casos e realizar um planejamento de atividades conjuntamente, considerando a territorialização, de forma articulada e integrada.

O que você acha?

Gerusa

Assim, poderemos entender melhor as reais necessidades da população para fazermos uma intervenção mais assertiva. Mas será preciso resgatar alguns conceitos antes de falarmos das doenças e do esperado.

Júlio

Para realizarmos um trabalho conjunto e complementar, que impactará na prevenção e no controle de doenças e agravos, precisamos ter um ponto de partida. Que tal começarmos por resgatar alguns conceitos, como agente etiológico, vetor e hospedeiro?

15

Vamos conversar um pouco sobre algumas zoonoses que são endêmicas no nosso território?

O trabalho conjunto e complementar entre os ACE e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é estratégico e desejável para identificar e intervir oportunamente nos problemas de saúde-doença da comunidade, facilitar o acesso da população às ações e serviços de saúde e prevenir doenças, sendo um dos fatores essenciais para conseguirmos atender às reais necessidades de saúde da população e, conseqüentemente, impactar os indicadores de saúde referentes às principais zoonoses que acometem a comunidade (BRASIL, 2019, p. 19).

Integrar significa discutir as ações considerando a realidade local, o território e as prioridades, com compromisso com a saúde da população, incorporando o planejamento, a definição das prioridades e as

atribuições dos envolvidos para que se tenha um cuidado efetivo, pautado na qualidade de vida (BRASIL, 2019). Qual a importância de saber o modo de transmissão das doenças e seu agente de transmissão?

O modo de transmissão é o elemento introdutório dessa discussão, visto que traz à tona a forma com que o agente infeccioso se transporta ao hospedeiro, ou seja, como ocorre esse contágio. Assim, abre-se um espaço para trabalharmos quem são esses agentes infecciosos e seus vetores, e como se dá essa interação e como é a distribuição e a frequência da doença.

O conhecimento da história natural de uma doença nos permite prevenir, tratar e entender toda a sua evolução, assim como a importância de cada intervenção, conforme o momento da evolução dessa doença, prevenindo-a, manejando-a e controlando-a. Assim, passamos a ter condições de refletir sobre a nossa prática profissional, principalmente no que se refere às ações de vigilância, prevenção e controle.

Está aí o nosso grande objetivo com essa disciplina.

17

Que tal começarmos falando sobre vetores? Você lembra o que são vetores?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem ressaltado, em suas publicações, a relevância das doenças transmitidas por vetores, já que essas doenças repercutem, de forma significativa, nas taxas de morbimortalidade e são problemas de saúde pública (BRASIL, 2024 c).

VETORES

São seres vivos invertebrados que possuem a capacidade de transportar organismos patogênicos (agente etiológico agente infeccioso de uma doença). Eles fazem a articulação entre o agente etiológico e o hospedeiro, produzindo a infecção de pessoas ou animais. No caso de zoonoses é quando são inseridos animais vertebrados como reservatórios no ciclo de transmissão do patógeno.

As doenças vetoriais e as zoonoses são amplamente disseminadas no país, exigindo a implementação de programas específicos para um manejo adequado, abrangendo a vigilância de fatores de risco, bem como o controle de vetores e reservatórios animais.

Vamos focar nosso conteúdo nessas ações, pois é neste cenário que você, ACE, faz o mapeamento das áreas de risco, a Vigilância Entomológica, a Vigilância Epidemiológica, a avaliação das ações realizadas e fornece orientações e ações direcionadas ao controle dos vetores e dos riscos de

contágio das doenças.

A abordagem do conteúdo será separada por doença ou agravo e, conseqüentemente, pelos agentes infecciosos, vetores e reservatórios envolvidos.

19

Ah, muitas vezes, ao discutirmos esse tema, tendemos a pensar que o vírus, a bactéria ou o parasito estão sempre dentro do vetor.

Mas é importante ressaltar que isso pode ocorrer de forma diferente. Você se lembra do conteúdo da aula Noções de Microbiologia e Parasitologia do curso?

Vamos resgatar alguns elementos sobre o parasitismo que você estudou lá?

Então, apenas para relembrar, o agente etiológico é considerado o agente infeccioso responsável por causar doenças infecciosas com potencial de transmissão para outros seres vivos, da mesma espécie ou não, e o hospedeiro é uma pessoa ou animal vivo que, em circunstâncias naturais, permite a subsistência e o alojamento de um agente infeccioso (BRASIL, 2024 c).

O parasito tem uma dependência do hospedeiro e fica alojado internamente nele, como no caso de vermes e protozoários.

Fonte: NEVES, 2008. ENDOPARASITAS
Parasito vive na parte externa, sobre o hospedeiro (na pele ou pelo), como o carrapato e a pulga.

Fonte: NEVES, 2008. O parasitismo é a relação desarmônica entre espécies diferentes, sendo que um (parasito) se beneficia e o outro (hospedeiro) é prejudicado. Esse fenômeno ocorre, basicamente, de duas formas:

Antes de prosseguir a leitura, tente se lembrar de alguns outros parasitos que você conhece e procure classificá-los como ectoparasitos ou endoparasitos.

Todos esses que você pensou apresentam a mesma gravidade à população humana? Veremos que não .

ECTOPARASITOS

20

Temos duas ectoparasitoses, que são importantes por sua frequência na população, mas que não

causam grandes complicações ao ser humano.

Conseguem se lembrar quais são?

As duas principais ectoparasitoses são:

As duas doenças têm maior frequência na infância, sendo de fácil transmissão, principalmente pelo período de contato próximo e duradouro de crianças nas creches e escolas, podendo, assim, acometer várias pessoas da mesma família ou instituição. Outro aspecto compartilhado pelas duas doenças é que, apesar de terem alta transmissibilidade, apresentam baixa letalidade e baixa taxa de complicações importantes.

PEDICULOSE

(piolho)

ESCABIOSE

(sarna)

Agora que você já resgatou alguns conceitos, que tal conhecermos um pouco mais sobre a pediculose e a escabiose?

21

As mulheres são infestadas com mais frequência do que os homens, provavelmente devido ao contato mais frequente cabeça com cabeça. A pediculose se manifesta como uma infestação por piolho na cabeça e no corpo humano, *Pediculus humanus* (P.h).

Existem duas subespécies, o piolho da cabeça (*P. h. capitis*) e o piolho do

corpo (*P. h. humanus*) (VERACX; RAOULT, 2012). Eles são ectoparasitas cujos

únicos hospedeiros conhecidos são os humanos.

22Os piolhos do corpo também são cosmopolitas, mas são menos comuns e geralmente vistos em cenários de pobreza, guerra e falta de moradia.

Crianças em idade pré-escolar e primária, de 3 a 11 anos de idade, são infestadas com mais frequência.

O tamanho e a quantidade de cabelos estão relacionados com a infestação de piolhos, por isso a indicação de cortar o cabelo como medida de controle.

A pediculose do couro cabeludo não está relacionada com o tamanho dos cabelos, mas sim com o diâmetro e o espaçamento entre os fios de cabelo, tendo preferência pelos mais espessos e os mais densamente implantados.

Assim, ao contrário da falsa crença de que "quanto mais cabelos, mais piolhos", seria de interesse enfatizar que o *P. h. capitis* é um habitante normal

do couro cabeludo, e não dos cabelos (NEVES, 2016). Apesar de encontrarmos a pediculose, causada pelo *P.*

h. capitis com mais frequência em meninas, vale a pena

verificar se é mito ou verdade que:

23

Por serem ectoparasitas, os piolhos de cabeça conseguem sobreviver fora do couro cabeludo por até, aproximadamente, dois dias, pois apresentam uma dependência metabólica apenas parcial, mas não conseguem voar para outro hospedeiro. Sendo assim, sua transmissão ocorre, preferencialmente, pelo contato direto com os cabelos da pessoa infestada.

Acesse o material do Ministério da Saúde: Atenção Primária Prisional - Guia Prático: Dermatologia e saiba mais. Clique aqui ou aponte a câmera de seu celular e escaneie o QR CODE .

A maioria das infestações de piolhos é assintomática.

Quando os sintomas são notados, eles podem incluir uma sensação de cócegas, de algo se movendo no cabelo, coceira, causada por uma reação alérgica à saliva do piolho, e irritabilidade. Infecção bacteriana secundária pode ser uma complicação (VERACX; RAOULT, 2012). Ao passar o pente fino em cabelos de pessoas com pediculose, para retirar o parasito e as lêndeas, é importante massagear o cabelo com óleo ou azeite.

Se possível, massagear o cabelo com óleo azeite antes de passar o pente fino. Isso imobilizará o parasito, fazendo com que a extração seja mais eficaz (NEVES, 2008).

25

O controle tratamento da pediculose, causada pelo piolho da cabeça (P. h. capitis), consiste, basicamente, em lavar os cabelos com shampoos e aplicação de loções específicas para pediculose, além de realizar a remoção total dos parasitos e seus ovos (lêndeas).

Todas as pessoas de convívio frequente com a criança também devem ser examinadas e tratadas, se necessário (NEVES, 2016). Outro mito e verdade importante de ser discutido é:

Você sabe quais são os cuidados necessários para controlar a pediculose? Assista ao vídeo do Núcleo Telessaúde Estadual do Rio Grande do Sul intitulado:

Quer saber mais sobre Cuidados com a pediculose: o piolho.

Para isto, clique aqui ou aponte a câmera de seu celular e escaneie o QR CODE .

E a escabiose? O que é?

O agente etiológico da escabiose é o *Sarcoptes scabiei* , ácaro da sarna humana, que é endêmico em países em desenvolvimento por

sua disseminação ter associação com pessoas de menor poder aquisitivo (maior aglomeração), condições sanitárias precárias e compartilhamento de objetos contaminados.

O contágio ocorre, essencialmente, de duas formas: contato direto, íntimo e duradouro com pessoa infectada ou contato duradouro, frequente e íntimo com objetos contaminados, como roupas, lençóis e toalhas compartilhados.

Apesar do termo estar em desuso, devido às características pejorativas, a escabiose ainda é popularmente conhecida como sarna e, em algumas regiões do país, como pereba, curuba, pira e quibá (BRASIL, 2005).

26

Os ácaros adentram na pele e causam erupções, comuns nas mãos, nos pulsos, cotovelos, joelhos, peito e pênis.

A coceira intensa, pior à noite, é o principal sintoma, mesmo em áreas sem ácaros visíveis. Em imunocomprometidos, idosos ou institucionalizados, a escabiose crostosa forma crostas espessas com muitos ácaros, mas pouca coceira. Complicações podem surgir de infecções bacterianas secundárias.

A sarna que acomete gatos e cachorros não é a mesma sarna que acomete humanos. Embora os ácaros responsáveis pela escabiose em animais domésticos possam, eventualmente, atingir pessoas, essa infestação é acidental e temporária, pois o parasito não consegue completar seu ciclo de vida no organismo humano.

IMPORTANTE!

Quer saber mais sobre o modo de transmissão?

Acesse o material do Ministério da Saúde: Atenção Primária Prisional - Guia Prático: Dermatologia . Para isto, clique aqui ou aponte a câmera de seu celular e escaneie o QR CODE .

27

Outro ponto importante é adotar medidas como: lavar as roupas de banho e de cama com água quente (pelo menos a 55 C); aderir ao uso individualizado de roupas, toalhas e lençóis; e cortar as unhas.

A probabilidade de contágio das pessoas mais próximas (integrantes da família, creche e instituição) é grande, sendo também importante

a investigação e o tratamento dos comunicantes.
280 tratamento tanto da pediculose quanto da escabiose é feito por meio de medicações tópicas e orais.

Não são doenças de notificação compulsória, mas, pela alta contagiosidade, é importante que a pessoa seja afastada das atividades até iniciar o tratamento, assim como é fundamental que a população saiba dos cuidados necessários (BRASIL, 2005). Manter a doença sob controle é o grande objetivo, pois, assim, evitam-se os surtos.